Cidade de Agudos

Redacção e Officinas: R. 7 de Setembro, 20-B — Director: LUIZ SCIMINI — COLLABORADORES DIVERSOS

ANNO I || S. PAULO || Agudos, 26 de Março de 1933 || BRASIL || NUM. 33

EXORTAÇÃO AOS MESTRES

JOSE' CARDOSO
Fiscal da Escola Normal Livre

Transformemos a escola! brada Ferrière com veemencia, estimulando praticas renovadoras do ensino. Transformemos a escola! brada energicamente o pioneiro insigne da educação funcional, condenando assim processos rotineiros e passivos, e recomendando novas, ativas e promissoras praticas ensinantes. Transformemo-la nos seus métodos de saber livresco, pedante e ainda generalisado. Transformemo-la nos seus processos de puro e esteril intelectualismo, do «aprender para saber» exclusivamente. Façamo-la melhor, mais produtiva, *mais atica*, numa produção constante de atividades estribadas no organismo vital do educando, cujos interesses revelam periodos dinamicos de crescimento e desenvolvimento.

A palavra magica da escola de hoje, a palavra magna do ensino atual é sem duvida nenhuma esta: *interesse*. Pronunciemo-la bem alto, bem forte, para que a ouçam bem nitida os nossos professores: *interesse!* Quem negará, pois, na época atual, de multiplas e profundas inovações no terreno da educação, a magia e a magnitude dessa palavra formidavelmente significativa? Quem afirmará com ousadia que ensino realmente produtivo possa haver, sem que o educando realize ocupações de franca expansão de suas capacidades naturais?

Já se foram os tempos da escola sevéra, de processos ronceiros e afirmações negativistas. Já se foi abaixo tambem muita afirmação ridicula, que infelizmente anda de boca em boca ainda, visando habituar o educando ao esforço. Esforço eficiente não ha, não póde haver, sem que o aluno se empenhe vivamente na realização de propositos sadios, de acentuado desenvolvimento de seus poderes intrinsecos.

A escola de hoje, renovada em sua finalidade, que é de marcados intuitos sociais, e modificada em seus processos, que são de esclarecido vitalismo organico, abandonou o emperramento de outróra e avança confiante para novos e melhores destinos. O mestre de hoje, primario ou secundario, não tateia, não vacila ante os problemas técnicos de profunda significação cientifica, já em grande parte resolvidos pelas disciplinas diretamente relacionadas com a sua profissão. Estuda-os com carinho, examina-os com superioridade e, senhor deles e de si mesmo, conhecedor dos recursos materiais e morais de seu tempo, empreende resolutamente inovações frequentes no campo educacional, transformando a *escola do esforço imposto* na *escola do esforço interessante*, em cujo ambiente renovado se agitam crianças vivas, seres humanos e inteligentes, não organismos automaticos, irracionais e brutos.

A escola e o mestre de hoje, em uma unica palavra, *educam*. E educar é muito mais que fazer ouvir e repetir noções bebidas em livros mortos. Educar é muitissimo mais que forjar papagaios, eximios repetidores da ciencia feita. Educar é criar a ciencia, num ambiente de vida real. Educar é fazer viver, em perene e interessante reconstrução experimental.

Transformemos, pois, a escola, ó mestres! Transformemo-la radicalmente, dando-lhe orientação compativel com o espantoso progresso das ciencias pedagogicas, neste luminoso «seculo da criança».

EVOCAÇÃO

Praestet fides supplémentum
Sénsuum defectui.

– Pange Lingua –

Eu sou poeta e de razão eu cismo,
A fé me basta: nela ha mais verdade;
Uma nos leva ao turbilhão do abismo,
Esta nos mostra o reino da piedade...

Pois ser poeta é atravessar escombros,
A cruz levando com a fronte erguida,
Sem nunca a dor lhe sacudir dos ómbros
O lume eterno das razões da vida...

A fé na cruz... ó cruz bendita e pura,
Vinda de rôjo do Calvario em sangue...
Almo luzeiro que, na noite escura
Da vida, vai, do berço á sepultura,
Sustendo o mundo combalido e exangue...

. . . . . .
. . . . . .

Ergue-te, ó cruz, para imperar na terra...
Em ti ha paz... em ti, descanso e gozo;
Minhalma, ó cruz, em transe de monéra,
Só em ti busca repouso...
Nos braços teus o padecer me é nada,
A' sombra tua minhalma se redime;
Ó cruz bendita e pela dor lavada
No Gólgota sublime...

Pela razão é palmilhar abrolhos:
– E em Cristo eu acho a unica miragem
Ao pranto amargo que nos brota aos olhos.

Mas pela fé é conceber o humano
Dó que levanta irradiações de luz,
– Como arrancando a tremedal mundano
Umalma simples para amar Jesus...

. . . . . .
. . . . . .

Guiem-nos os passos os que vão á frente,
Quando a existencia não se torna afan;
Mas o passado é noite que não mente!
– E' o mesmo sol que morre no poente
Que ovante e eterno surge de manhã...

HILARIO CERETTI

PELA LAVOURA

A commissão escolhida pelo Instituto de Café para tratar da syndicalisação da lavoura, ficou constituida dos nomes seguintes: Salvador Piza, Raul Furquim, Mucio Whitaker, José Procopio Ferraz e Virgilio de Aguiar.

Acquisição e correção da linguagem

Como póde o professor primario fazer com que seus alunos adquiram em pouco espaço de tempo a sua linguagem propria?

O unico meio de que deve lançar mão o professor para resolucão deste caso é falar pouco nas aulas, porém usando de linguagem simples, correcta e apropriada.

Porque deve o professor falar pouco? Para que assim os alunos falem bastante, servindo-lhes o professor apenas de orientador, removendo assim os inumeros obstaculos que possam encontrar.

Não deve o professor de 1°. ano preocupar-se com o ensino formal da linguagem, pois é sabido que a creança adquire a linguagem mais por imitação do que por outro meio qualquer.

E' facil provar-se que a creança adquire a linguagem por imitação: uma creança que nasce e cresce no meio de paes ignorantes que falam erradamente, convivendo nesse meio, quando vae para a escola leva consigo os mesmos erros dos paes.

Podemos portanto dizer que os erros a que se viciam as creanças estão na rasão directa do meio em que vivem.

(Continúa na 2.a pagina).

CARIDADE INTELECTUAL

A proposito do soneto «Saudade» que VOM publicou neste jornal.

– Nos meus tempos – dizia, ôntem, um velho muito culto – nos meus tempos não era como hoje. Antes de se levar um trabalho á redação de um jornal, pensava-se muito. Além disso, consultavam-se mestres verdadeiramente cultos. Depois sim, e com muito medo mesmo, com **muinto**, dava-se o trabalho á publicação.

Hoje... tudo mudou. Leiam isto, por exemplo, – e tirou da algibeira um jornal onde estava um aglomerado de palavras querendo ser soneto – Leiam... e depois digam si isto não é insultar intelectualmente o povo leitor. Este – que talvez seja um rapaz muito elegante, que se traje bem, que corteje moças – não teve o minimo respeito com Da. Gramatica, ofendeu acerbamente Da. Metrica, enxovalhou Da. Estetica... e talvez sentiu-se ufano do proprio ato. Mas, hão de dizer, porque o Diretor do jornal aceitou o trabalho? Aceitou-o, digo-vos eu, para, talvez, dar o golpe de misericordia á mania de esse tal de **Vom** fazer versos... –

Vom!!! pensei eu de mim para comigo mesmo; esse nome cheira a psiquismo alemão... Houve um surdo com nome mais ou menos assim: foi um grande musico, si não me falha a memoria.

– E vejam – ia continuar o velho, quando passa por lá u'a moça muito elegante e o interroga:

– Meu pai, que é isso? Porque está assim nervosamente cofiando a barba?

– Porque **Vom** sentiu saudade...

Depois o velho olhou para a filha, olhou para nós, olhou para o chão, cofiou novamemente a barba veneravel e, com palavras repassadas intelectualmente de compaixão e dó por alguem – minha filha – disse – recortes este «soneto» e endereça-o para um instituto de filantropia!... sejamos caridosos; vai, minha filha, vai... registrado, ouviste? –

E a serenidade voltou em seu rosto.

FROU-FROU

Acquisição e correção da linguagem

(Continuação da 1.a pagina).

O que deve fazer o professor logo que percebe um erro na dicção de um dos seus alunos? Deve deixar a correção para mais tarde? Não; logo que o professor percebe um erro de dicção deve corrigir imediatamente para que o aluno perceba o erro e não mais o cometa.

Quaes são os erros mais comuns das creanças? Geralmente trocam elas *l* por *r* e vice-versa, assim dizem então *cadalço* em vez de cadarço ou então colocam o r ou l onde não existem e suprimem-no de onde existe dizendo por exemplo *largato* em vez de lagarto.

Ao contrario das creanças que tem linguagem bastante fraca e viciada, aparecem nos 1º. anos escolares creanças que falam bem, circunstancia essa que depende como no primeiro caso, do meio em que vivem; certamente essas creanças, si falam bem, é porque convivem com pessoas que fazem uso de linguagem boa e como a creança adquire a linguagem mais por imitação, imitando as pessoas com as quaes convivem forçosamente terão que falar bem.

Não deve o professor fazer correções bruscas aos alunos que erram, mas sempre procurar corrigil-os pacientemente, usando de maneiras delicadissimas para não contrariar assim a sensibilidade deles.

No caso de fazer o professor as suas correções de maneira rispida deante dos outros alunos, o aluno que recebe tal correção se acanha e deixa de se manifestar em classe.

Vem agora o problema dos alunos acanhados. O que deve o professor fazer com eles? Abandonal-os na classe? Não; para que percam o acanhamento deve o professor chamal-os constantemente, dar quadrinhas para que decorem e procurar conversar com eles mais do que com os que são desembaraçados.

Nos primeiros anos do curso primario para que as creanças todas se manifestem não ha nada melhor e mais pratico do que o metodo das "perguntas e respostas completas".

Para finalizar é ainda conveniente dizer que a preocupação do professor do 1º. ano primario, não deve ser ampliar o vocabulario infantil, pois é sabido que os termos novos vão aparecendo com o correr do tempo. A preocupação principal do professor deve ser: fazer com que os alunos conheçam poucas palavras, porem saibam pronuncial-as claramente, reconhecendo tambem o verdadeiro sentido de cada uma delas.

Agudos, 22 - III - 933.

A. S.

Querendo gastar pouco e adquirir muita coisa, procure a «CASA BARATEIRA».

Instituto de Café do E. de S. Paulo

Departamento do Interior

Commissão Censitaria do Municipio de Agudos

Os membros da Commissão Censitaria deste Municipio, vêm solicitar o comparecimento de todos os lavradores, com a maior brevidade possivel, á séde desta Commissão, afim de prestar os esclarecimentos necessarios ao Censo Cafeeiro, e inscripção de seus nomes no Registro de Lavradores de Café a cargo do Instituto de Café

E' imprescindivel tal comparecimento, pois de accôrdo oom o decreto n. 5.841, do Governo do Estado, o Censo Cafeeiro vae servir para distribuição justa e equitativa das quotas para embarque regular de toda a proxima safra, e sómente os lavradores inscriptos terão direito a embarque de café, conforme o artigo 15 desse decreto, que assim reza:

Artigo 15 — Tão sómente o lavrador inscripto gosará da faculdade de embarque do seu café, de accôrdo com o regulamento.

O expediente da Commissão funcciona na Prefeitura Municipal, das 12 ás 17 horas de todos os dias uteis, onde os srs. lavradores serão attendidos com presteza.

Agudos, 23 de Março de 1933.

O Secretario da Commissão Censitaria,

Gasparino de Quadros Sá

As nossas fitas faladas

Afinal, parece que desta vez vamos ter, de facto, fitas brasileiras, faladas. Os jornaes do Rio contam que ha capitaes mobilizados para isso e que seis fitas faladas vão dar começo á nova industria. Os argumentos para essas fitas já foram encommendados a homens de letras. Quem conhece a importancia do cinema na economia norte americana e o que o Brasil dispende na importação dos films não poderá deixar de alegrar-se com a presente iniciativa. Ha, porém, um pequeno commentario que não poderá deixar de ser feito: Será possivel que consigamos começar pelo fim, por onde os outros acabam, e fazendo bons «talkies» antes de qualquer outra coisa? Emfim, como o Brasil é uma terra fecunda em surprezas, esperemos a realização dessa linda promessa.

Declamadoras

Cresce, felizmente, o numero das declamadoras. Ellas têm uma linda missão a cumprir.

Os escriptores theatraes tinham os comediantes que representavam as suas peças, mas os poetas não dispunham de quem transmitisse as suas obras ao grande publico. Todos os artistas podiam ser apreciados, até mesmo pelos indifferentes. Os compositores contavam para interpretal-os os "virtuoses" que iam de terra em terra e os bailarinos que traduziam os sons em gestos, os sentimentos em colorido e forma. Os quadros, as esculpturas e o rouxinóleio dos cantores eram directamente apreciados por toda gente.

Os poetas, não. As suas poesias eram geralmente vulgarizadas em revistas e jornaes, até o dia de serem dadas a lume em livros. Os pequenos volumes se empilhavam nas livrarias, numa luta desigual como gosto de cada dia e o espirito pratico das pessoas que dispõem de 5$000 e têm o habito de comprar livros. Alêm disso, as circunstancias economicas eram contra as edições nacionaes, pois os livreiros cobrando o franco a mil réis, e mais, chegam a ganhar mais de 50 por cento em certos livros estrangeiros, ao passo que as edições brasileiras só lhes dão a bagatella de trinta por cento.

Uma minoria insignificante comprava os livros dos poetas. E essas pessoas tão dignas da nossa sympathia levavam para casa aquelles "in-folios", reservando-os para as horas azues em que a alma pede versos. Os livros eram esquecidos nas estantes, quasi sempre sem dar trabalho á espatula. E si um dia mãos indifferentes abriam aquellas paginas, era para ler inexpressivamente, coisas que o poeta pensou dizer e que, em realidade, não disse. Muitos poetas recitaram os seus versos. A necessidade desta arte sacudiu-os de sua indifferença. Bilac e Fontoura Xavier foram insignes declamadores. Mas nem todos os poetas declamam. Muitos contam os desastres pelas vezes que tentaram dar a conhecer, falando, as coisas bonitas que fizeram, escrevendo. Guerra Junqueiro era o exemplo consolador dos que são incapazes de dizer os proprios versos.

Surgiu, então, correspondendo á necessidade espiritual dos nossos dias, uma delicada floração de artistas. São as declamadoras. Ellas são as violinistas, as pianistas, as cantoras, as bailarinas dos poetas. Ellas vão buscar as poesias no sarcophago dos livros, debaixo da poeira egypcia das estantes das livrarias, e trazem os poetas á luz da ribalta, interpretando as suas obras e completando-as com as coisas que elles julgavam ter dito e que em realidade não disseram. Ellas vieram dar uma vida nova e esplendida á poesia, que agonisava. Ellas serão e cada vez mais o complemento de taes obras de arte. Como o compositor só poderia ser apreciado pelos compositores no caso de não haver os concertistas, os poetas escrevendo as suas poesias, só podem ser apreciados pelos poetas. Os livros de poesia eram como partituras, perfeitamente cerradas para o grande publico. Foi preciso que ellas, as declamadoras, surgissem, realisando concertos, audições, recitaes...

Pela Prefeitura

O sr. Prefeito Municipal baixou a portaria n. 43, de 17 deste, revogando os arts. 48, 52 e § 1.º do Codigo de Posturas e determinando que fica inteiramente ao criterio do Prefeito a aferição de pesos e medidas no municipio; que a correcção geral do imposto de Industria e Profissões seja feita pelo Thezoureiro e pelo Escripturario Lançador, em dia designado pelo Prefeito e que o imposto sobre cafeeiros seja pago no mez de Abril proximo.

Eleitorado

O numero de eleitores de S. Paulo que comparecerá ás urnas em Maio está calculado em 200 mil.

Censo cafeeiro

A Prefeitura poz á disposição do Instituto de Café, por 90 dias, uma das salas do Paço Municipal, para o funccionamento da commissão censitaria que vem levantar neste municipio o censo cafeeiro

O numero de representantes á Constituinte

O numero de representantes será, talvez, salvo modificação que venha ainda a ser assentada, de 214, mais dois do que até 1930. Esses dois novos representantes caberão ao Territorio do Acre e cada Estado disporá do mesmo numero de deputados igual ao que dispunha antes da revolução de Outubro.

Formigueiros

O sr. Fiscal Geral intimou a todos os proprietarios de terrenos no perimetro urbano a extinguirem os formigueiros porventura existentes nos mesmos, sob pena de multa de 50$000, conforme o art. 28 do Codigo de Posturas.

CIDADE DE AGUDOS

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS:

ANNO . . . . . 12$000
SEMESTRE . . . . . 7$000
Numero avulso $300

PUBLICAÇÕES:

Secção Livre, linha . . . $300
Editaes, linha $300
Pagamento adeantado

Os originaes embora que não publicados não serão restituidos.

Redacção e Officinas
RUA 7 DE SETEMBRO, 20 - A

Curiosidades

Um côro de trinta assobiadores foi organisado pelo pastor de uma egreja methodista de Nova Jersey. Esses trinta individuos acompanham os hymnos e demais canticos dos officios com assobios perfeitamente accordes, e bem entoados.

—

A cathedral de Antuerpia tem noventa e nove sinos; bate o recorde do mundo.

—

A massa d'agua cahida durante um minuto do alto do Niagára pesa dous milhões de toneladas.

CALCEHINA

ESPECIFICO DA DENTIÇÃO
A SAUDE DAS CREANÇAS

Ao vosso filhinho, já nasceu o primeiro dente? Tem elle bom apetite? E' elle forte e gordo ou rachitico e anemico? Dorme bem durante a noite, ou chora em demasia? Dorme com a bocca aberta? Constipa-se com frequencia? Assusta-se *quando dorme?* Já lhe deu CALCEHINA, o remedio que veio provar que os acidentes da primeira dentição das creanças não existem? Com o uso da CALCEHINA podem os nossos filhos possuir bellissimos dentes.

A CALCEHINA é sempre util em qualquer idade. E' um poderoso tonico para os convalescentes. A CALCEHINA expelle os vermes intestinaes e crêa um meio improprio á sua proliferação. : Vende-se em todas as pharmacias.

Alfaiataria MIMI

Uma opportunidade unica!

TERNOS DE BRIM
feitio — 20$ e 25$000

TERNOS DE CASEMIRA
feitio — 80$ e 100$000

TERNOS DE CASEMIRA
Ultima moda, a escolher, 250$000

TERNOS DE LINHO BOM
a escolher, 90$000

Rua 13 de Maio, 68 — AGUDOS

Economia na certa

SÓ FAZ QUEM COMPRA NA

Casa Barateira

Tecidos de todss as qualidades, das melhores fabricas do Rio e S. Paulo

Camas typo Patente de casal e de solteiro

SALLES JOSE'

R. 7 de Setembro, 61 - Agudos

Cadernetas para Titulos de Eleitores, artigo superior — aceitamos encommendas

Impressos simples e de luxo, a duas ou mais côres

Enveloppes, facturas, memorandums, cartões commerciaes, de visita e de luto

Blocks de papel, talões de recibo, etc.

Rotulos para bebidas, duplicatas, letras de cambio, etc.

Participações de nascimentos e casamentos, folhetos, etc.

Attende-se com presteza qualquer encommenda de impressos das cidades visinhas

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

DA

«Cidade de Agudos»

caprichosamente installada, está apparelhada a executar com esmero, todo e qualquer trabalho da arte

Arte - Perfeição - Rapidez

Luiz Scimini

Rua 7 de Setembro, 20 - AGUDOS

CIDADE DE AGUDOS

ANNO I | Agudos, 26 de Março de 1933 | NUM. 33

- VIDA SOCIAL -

TUDO TEM SEU DIA

Antes de Eva nos converter em réprobos, valia a inocencia; nos tempos biblicos, valiam os patriarcas e os profetas; na era helenica, imperavam ladrões e inteligentes; em Roma, prevalia a força; na idade-média, pompeavam mulheres; depois, erigiram-se estatuas a navegantes; de repente, a revolvção francesa ergueu á base de fraternidade (?), um pedestal á sua magestade o dinheiro... A guerra, porém, de 14 a 18, não gostou dessa brincadeira, e corôou seu rei.

Hoje, — a inocencia éôca; os patriarcas perderam a barba e os profetas amasiaram-se; os ladrões são inimigos internacionais e os inteligentes, aberrações da natureza; a força encontra o revolver; a mulher querendo ser *homem*, tornou-se cousa comum como êle e por isso mesmo cousa que ninguem respeita; os navegantes, não têm mais que descobrir; o dinheiro anda cardiaco devido ás carêtas deleterias que a Russia lhe faz a todo instante...

Mas, afinal de contas, quem hoje, é alguma cousa? quem, hoje, é rei?

—Sua magestade o mendigo.

Ser mendigo, hoje, (com licença prévia da policia) é ter ás mãos o oficio que melhor garante o pão de cada dia.

E não tardará, mesmo, que cada mendigo terá que manter quatro ou cinco homens sãos e dez ou doze mulheres bonitas, unicamente por falta he trabalho a êstes e estes não pôderem sustentar aqueles.

MONTMORENCY

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

No dia 17, o menino José Renato, filhinho do do sr. Waldomiro Piedade.

—Hontem, a senhorita Annunciata Caldieri.

Fazem annos:

Amanhã, o menino Nelson, filho do sr. José Salmen.

—No dia 1.º de Abril, o menino Moysés, filho do sr. Abrahão Moysés Rizek.

Aos anniversariantes, a «Cidade de Agudos» apresenta as suas sinceras felicitações.

NASCIMENTOS

Do sr. José Grechi de Oliveira e sua exma. sra. profª. Camilla Morelli, residentes em Itapetininga, recebemos delicado cartão participando-nos o nascimento de seu filho José, occorrido a 18 deste.

—O sr. Pedro de Oliveira Mello e sua exma. sra. d. Thereza Benincasa Mello, têm o seu lar enriquecido com o apparecimento de seu primogenito.

Felicitando os venturosos progenitores, almejamos aos recem-nascidos um roseo porvir.

ANTONIETTA SERRA

Da gentil senhorinha Antonietta Serra, que vem de assumir as cadeiras de portuguez e francez em a nossa Escola Normal, recebemos delicada carta, agradecendo a noticia que demos de sua vinda a esta cidade.

VISITAS

Deram-nos o prazer de suas visitas os srs. Guilhermino Venancio Pires e Onofre Soares de Macedo, residentes em Bocayuva.

Gratos.

NA CIDADE

Estiveram na cidade os srs. Cel. Antonio José Leite, importante lavrador neste municipio, e Pedro Caropreso, gerente da Cia. Rural S. João dos Agudos.

MUDANÇA

Transferiu sua residencia desta cidade para a de Botucatú, onde se estabeleceu com uma importante casa de moveis, o sr. Saul Gurfinkel, que deixa em nosso meio um vasto circulo de amigos.

Desejamos-lhe toda a sorte de felicidades em sua nova residencia.

Orçamento

O Departamento de Administração Municipal, acaba de approvar o orçamento do nosso municipio, cujo resumo publicamos a seguir:

RECEITA:

A) RENDA ORDINARIA:	
1 – Tributaria	129:900$
2 – Industrial	60:000$
3 – Patrimonial	9:700$
B) Renda EXTRAORDINARIA	
1 – Cob. da Div. Activa	81:200$
2 – Eventuaes	2:140$
3 – Multas	260$
Total geral	283:200$

DESPEZA:

1 – Administ. Municipal	40:000$
2 – Serviços publicos municipaes	42:500$
3 – Obras Publicas	80:140$
4 – S. P. i. c|c. o Estado	17:150$
5 – Dividas	82:100$
6 – Auxilios e Subvenções	9:204$
7 – Despesas judiciaes	6:000$
8 – Restituições	2:706$
9 – Eventuaes	3:000$
Total geral	283:200$

«O Problema Cafeeiro»

Do sr. Cel. Antonio José Leite, illustrado lavrador em nosso municipio, recebemos um folheto denominado «O Problema Caféeiro».

Nesse trabalho, s. s. aborda varios assumptos que se prendem a defeza do café e demonstra com toda a clarividencia o caminho a seguir para que possamos salvar o decantado «ouro verde» da tremenda crise por que passa hoje.

Pela gentileza da offerta, confessamo-nos agradecidos.

Querendo gastar pouco e adquirir muita coisa, procure a «CASA BARATEIRA».

Musica no jardim

Como de costume, a banda «Lyra Municipal», comparecerá hoje no jardim da praça Cel. Delphino Machado, onde executará um escolhido programma musical.

Loterias

Resultado dos premios principaes da loteria federal, extrahida hontem:

1.º	premio . .	1402
2º.	» . .	1928
3º.	» . .	7103
4º.	» . .	7954
5.º	» . .	0790

Instituto de Café

A posse da Commissão Censitaria do Municipio de Agudos

No dia 23 do corrente, na sala principal da Prefeitura, cedida por noventa dias para o funccionamento da Commissão Censitaria deste municipio, encarregada do levantamento do censo cafeeiro, foi dada posse á mesma pelo representante do Instituto de Café, sr. Carlos Delgallo.

Foram empossados os srs. Celso Morato Leite, presidente, Zilah Carvalho de Barros e Eugenio Zaniratto, membros.

Convidado para presidir a reunião, o sr. commendador Antonio José Leite enalteceu a acção do Instituto, tratando da arregimentação e syndicalisação da classe agricola, terminando por fazer um appello a todos os lavradores presentes para que conjugassem os seus esforços para que conseguissem os fins almejados, dando á lavoura cafeeira a sua antiga pujança e prestigio.

Foi passado telegramma ao dr. Amando Simões, vice presidente do Instituto, para conseguir dos poderes publicos a moratoria para a lavoura e a revisão do lançamento do imposto territorial, que traz novas difficuldades aos fazendeiros, já sobrecarregados de obrigações multiplas para com o fisco estadoal.

O fim principal da Commissão é o de promover a inscripção de todos os lavradores, para que gosem da faculdade de embarque dos seus cafés, de accôrdo com o regimento do Instituto. A mesma funccionará até á installação do Syndicato Municipal de Agudos, das 12 ás 17 horas, todos os dias na Prefeitura Municipal.

Além do Prefeito Municipal, dr. Carlos Pereira Gomes, do representante do Instituto de Café, sr. Carlos Delgallo e dos membros da directoria da Commissão Censitaria, sr. Celso Morato Leite, Zilah Carvalho de Barros, Eugenio Zaniratto e Gasparino de Quadros Sá. estiveram presentes á reunião os seguintes srs. lavradores: commendador Antonio José Leite, Odon Pessôa de Albuquerque, major Gasparino de Quadros, cap. Manoel Porfirio da Rocha, Gustavo Paes de Barros Filho, Lourenço Pires de Aguirra, Manoel Coelho da Silva, Antonio Franco do Amaral, Irmãos De Conti, Sebastião Pires de Aguirra e João Martins Montes.

AS ELEIÇÕES

Em virtude da premencia de tempo, o governo provisorio communicou a todos os interventores que não lhe é possivel enviar a tempo, para todos os pontos do paiz, as urnas e demais materiaes necessarios para as eleições constituintes.

Pede aos interventores nos Estados para que se empenhem com as prefeituras para que ellas providenciem tudo o que necessario fôr, inclusive a preparação dos cubiculos isolados onde os eleitores formularão a sua chapa, e que podem ser feitos mesmo com simples cortinas de panno.

Nossa folha

Devido a alguns reparos por que fizemos passar as nossas officinas, deixou de circular domingoultimo esta folha. Os nossos leitores, nos relevarão essa falta.

Parochia

Serão celebradas hoje em nossa parochia, as duas missas costumeiras ás 8 e 10 horas.